



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

O ENSINO DE DIDÁTICA NA UNILAB: EXPERIÊNCIAS QUE PROMOVEM A INTEGRAÇÃO ENTRE DIFERENTES CULTURAS

Ângela Andréia da Silva

Estudante do Curso de Mestrado em Ensino e Formação Docente (UNILAB)

E-mail: angelaandreiahorizonte@gmail.com

Elcimar Simão Martins

Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
(UNILAB)

E-mail: elcimar@unilab.edu.br

Resumo

O texto aborda o trabalho com o componente curricular Didática no curso de Licenciatura em Matemática, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), instituição que busca promover a formação docente com foco na integração entre o Brasil e países africanos de língua portuguesa. A pesquisa objetivou refletir, a partir da interculturalidade, sobre uma experiência de ensino de Didática na Unilab. Trata-se de uma abordagem qualitativa a partir de relato de experiências na disciplina e curso acima citados, durante o estudo sobre o tema interculturalidade. Diante da polarização que temos vivenciado nos últimos anos, torna-se imprescindível desenvolver ações que proporcionem reflexões sobre a importância das diferentes culturas na produção de conhecimento da humanidade. As ações desenvolvidas fortaleceram a integração de diferentes nacionalidades e culturas, estreitando laços de respeito, compreensão e afeto. Conclui-se que a temática abordada e a ação didática desenvolvida contribuíram para o processo de formação profissional dos docentes em questão, dando um significativo embasamento teórico e metodológico que servirá de referencial para ações práticas e efetivas.

Palavras-chave: Didática Crítica. Interculturalidade. Integração Internacional.

Introdução

A sequência didática aqui descrita foi desenvolvida no componente curricular Didática, no curso de Licenciatura em Matemática, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), instituição que busca promover a formação docente com foco na integração entre o Brasil e países africanos de língua portuguesa (UNILAB, 2020). A referida turma conta com 18 alunos efetivos, dos quais quatro são originários de países africanos, dois de Moçambique, um de Angola e outro

de Guiné-Bissau.

Nas aulas ministradas, a Didática Crítica tem centralidade, buscando compreender a educação de modo amplo, considerando as suas contradições, o contexto sociohistórico e o seu potencial de transformação da realidade, por meio de processos formativos críticos (Pimenta, 2023; Libâneo, 2023).

Refletindo a pedagogia afrocentrada, buscou-se desenvolver uma prática educativa que valorizasse as identidades culturais africanas e afro-brasileira, reforçou-se a necessidade de uma formação docente que transcendesse os métodos tradicionais de ensino, incorporando abordagens teóricas e práticas que reconheçam, respeitem e valorizem as heranças culturais dos estudantes africanos e afro-brasileiros (Meijer, 2019). Desenvolveram-se ações voltadas para a didática afrocentrada como estratégia para a promoção de uma educação inclusiva, na qual os valores e saberes africanos são integrados ao currículo, proporcionando um ensino mais representativo e significativo para os alunos que a universidade acolhe.

É importante refletir que também discutiu-se a importância de uma pedagogia que desestabilize as estruturas coloniais ainda presentes no sistema educativo, propondo uma reformulação das práticas de ensino para que estejam alinhadas com a realidade sociocultural dos alunos da UNILAB. Enfatizou-se também o papel da universidade na promoção de uma educação antirracista e plural, que contribua para a construção de uma sociedade com justiça e equidade.

Em meio a essa experiência, elencamos como objetivo do presente texto refletir, a partir da interculturalidade, sobre uma experiência de ensino de Didática na Unilab.

Por estarmos imersos nessa experiência, optamos por uma abordagem qualitativa, pois toda a observação feita durante o processo forneceu-nos condições para observar e analisar os diversos depoimentos e pontos de vistas sobre a interculturalidade abordada no referido momento. Para compreender de fato determinados fenômenos sociais e do comportamento humano, é necessário além de um embasamento teórico, vivenciar fatos e/ou depoimentos que permitam uma compreensão maior de toda a subjetividade que permeia tudo isso.

Desenvolvimento

Alguns estudiosos reforçam a importância de trabalhar a interculturalidade nos diversos espaços de convivência. Sendo as instituições de ensino lugares que

naturalmente acolhem uma diversidade de gêneros, credos, raças e outros aspectos culturais, tornam-se, portanto, espaços propícios para promover a construção de valores que edifiquem uma sociedade que respeite e valorize sua diversidade.

Sobre a estratégia de abordagem desse tema e seus desdobramentos, Sacavino (2012, p. 4) pontua:

Não coloca o fortalecimento de identidades como condição para o diálogo, mas assume que as identidades se constroem na própria tensão dinâmica do encontro, que se dá também muitas vezes no conflito, mas que se reconhece como fonte de desenvolvimento para todos.

A autora corrobora com a ideia de que o encontro entre os diferentes aspectos culturais, mediados por um diálogo construtivo, acaba propiciando não o fortalecimento das diferenças, mas a construção da coletividade através das igualdades. Reconhecer o que o outro é não diminui o que somos, mas fortalece a sensação de pertencimento do sujeito ao meio social no qual ele está imerso. Na continuidade, relatamos a experiência de uma aula de Didática que abordou a questão intercultural.

A aula iniciou-se com a exibição de um vídeo, sensibilizando o olhar dos alunos acerca da importância e do respeito à diversidade cultural presente no mundo. Os discentes fizeram suas considerações sobre o vídeo e reforçaram a importância de se discutir esse assunto em uma licenciatura como estratégia para desenvolver em sua futura atuação profissional a habilidade de construir ações didáticas que favoreçam o respeito e a valorização da diversidade em vários aspectos, não enaltecendo as diferenças, mas elevando a compreensão da individualidade dentro da coletividade.

Outra estratégia, desenvolvida em sequência, foi a análise iconográfica de diversas imagens de domínio público que circulam por vários portadores de texto e que acabam não tendo a devida descrição por desconhecimento sobre a cultura exposta. O momento oportunizou-nos compreender aspectos sobre a cultura africana que não percebemos nas fotos que há anos circulam em nosso meio, como o significado do círculo e dos saberes dos idosos para as diferentes etnias presentes no continente africano. Tivemos relatos sobre situações de exclusão e preconceito que os alunos africanos enfrentam ao chegarem no Brasil, mesmo num contexto criado para integrar os países.

Em continuidade, houve uma exposição dialógica apoiada em slides com alguns exemplos de situações do nosso cotidiano onde houve a manifestação de preconceitos e/ou exclusão. Com isso, oportunizou-se o depoimento dos alunos sobre experiências

vivenciadas por eles, onde pôde-se perceber o quanto danosos são esses acontecimentos, não somente para a individualidade, mas para a coletividade.

A experiência observada e aqui relatada tem sua relevância reforçada por Candaú (2012, p. 237) quando a autora afirma que para potencializarmos “os processos de aprendizagem escolar na perspectiva da garantia a todos/as do direito à educação, teremos de afirmar a urgência de se trabalhar as questões relativas ao reconhecimento e à valorização das diferenças culturais nos contextos escolares.”. É necessário que os professores desenvolvam em sua prática docente ações didáticas que valorizem a identidade cultural dos alunos para que os mesmos sintam-se acolhidos em sua individualidade e tornem-se sujeitos confiantes no que são e no que podem se tornar. Essas ações promoverão o fortalecimento dos processos de ensino e aprendizagem e, consequentemente, a formação de pessoas seguras, críticas e com conhecimentos que as tornarão acolhedoras e defensoras da diversidade cultural em seus vários aspectos.

Abordar essa temática no curso de licenciatura em Matemática, no qual futuros professores estão sendo formados, possibilita também a construção de uma importante visão: a humanização da educação.

Alguns autores defendem a ideia de que “o saber docente de humanização se converte na capacidade que deve ter o professor de lidar com fenômenos sociais e históricos que ameaçam a humanidade, combatendo riscos de desumanização” (Meijer, 2019, p. 31). Para a autora, é necessário que o professor tenha/construa a habilidade de ser mediador na abordagem crítica, porém sensível, dessa temática a fim de evitar a acentuação da polarização dos tempos contemporâneos, desconstruir a ideia de culturas dominantes e fortalecer a humanização dos sujeitos envolvidos, promovendo a construção de uma sociedade mais acolhedora da pluralidade.

Considerações finais

A abordagem sobre a interculturalidade no componente Curricular Didática, no curso de licenciatura em Matemática na UNILAB, oportunizou a construção de uma visão mais humanizada e transformadora da realidade. Através da experiência vivenciada, propiciou-se a integração entre componentes de países e culturas diversas, os futuros professores perceberam a importância de ações didáticas que promovam o acolhimento das diferentes faces de uma sociedade sem enfatizar as diferenças, mas fortalecer os elos que fazem das diversas culturas uma só.



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

Esperamos que as reflexões aqui expostas favoreçam a compreensão de que a educação de um povo deve ser livre de preconceitos, discriminação e exclusão, de qualquer gênero. Que possamos reconhecer que somos, em nossa individualidade, parte integrante de uma sociedade diversa. Valorizar isso é promover a formação de uma sociedade mais humanizada, acolhedora e integrada em sua essência.

Que possamos perceber através da interculturalidade que a diversidade é como um grande quebra-cabeças, onde peças diferentes, quando se juntam, compõem uma surpreendente obra-prima, ou seja, um ensino crítico e reflexivo.

Referências

CANDAU, V. M. F. **Educ. Soc., Campinas**, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan.-mar. 2012. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 25 set. 2024.

LIBÂNEO, J. C. Da didática crítico-social à didática para o desenvolvimento humano. In: LONGAREZI, A. M; PIMENTA, S. G.; PUENTES, R. V. (Orgs.). **Didática crítica no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2023, p. 50-97.

MEIJER, R. de A. e S. A formação docente afrocentrada da UNILAB: o saber docente ancestral no ensino de didática nos países da integração. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 11, n. 23, p. 598–611, 2019. DOI: 10.28998/2175-6600.2019v11n23p598-611. Disponível em: <https://seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/6217>. Acesso em: 25 set. 2024.

PIMENTA, S. G. As ondas críticas da Didática em movimento: resistências ao tecnicismo/neotecnismo neoliberal (excertos do original publicado em 2019). In: LONGAREZI, A. M; PIMENTA, S. G.; PUENTES, R. V. (Orgs.). **Didática crítica no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2023, p. 17-49.

SACAVINO, S **Anais...** XVI ENDIPE-Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, UNICAMP, Campinas, 2012.

UNILAB. **Projeto Pedagógico:** Curso de Matemática – Licenciatura. Redenção/CE, 2020.